

FRAGILIDADE AFETIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E AS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO

Bethânia Silva Martins Domingues

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: bethaniadominguerjr2011@gmail.com)

Bruna Moreira Nascimento Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: brunamns01@gmail.com)

Giseli Barros Ribeiro

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: giselibarros@gmail.com)

Fernanda Macedo Oliveira

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: fernanda-macedo@outlook.com)

RESUMO

O presente artigo foi elaborado com objetivo de reforçar o quanto se faz necessário incorporar e destacar no processo de ensino/aprendizagem a importância de ensinar com afeto, pois, não se transfere aprendizado sem empatia. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se um estudo bibliográfico, selecionando materiais impressos e disponíveis na internet, para assim compreender a realidade do afeto nas escolas. Ademais, depreende-se que criança sente e absorve o estado emocional daquele que permanece por muitas horas com ela, com isso, se faz essencial um trabalho educativo com aspectos positivos para os educandos. Logo, o comportamento do docente é de suma importância, assim como das instituições de ensino, porque estas também cuidam do professor e do aluno, para que todos se envolvam com afeto. Desse modo, é imprescindível que haja a promoção de momentos de harmonia com adoção de brincadeiras, jogos, músicas, histórias e atividades, pois, momentos assim criam novas possibilidades de interação. Um novo vínculo entre os participantes e/ou integrantes do grupo escolar é possível, principalmente, por tratar de crianças e/ou adolescente em processo de formação. Em suma, é notório reforçar que o afeto se faz presente em toda e qualquer situação vivida pela criança/aluno, seja essa dentro ou fora do âmbito educacional.

Palavras-chave: Atuação docente. Educando. Relação professor-aluno.

AFFECTIVE FRAGILITY IN THE SCHOOL CONTEXT AND THE CONSEQUENCES IN THE LEARNING DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article was elaborated with the objective of reinforce how much necessary is to incorporate and emphasize in the teaching/learning process the importance of teaching with affection, as learning is not transferred without empathy. For research

development, a bibliographical study was adopted, selecting printed materials and available on the internet, in order to understand the reality of affection in the schools. Moreover, it deduces that children feel and absorb the emotional state of those who stay with them for many hours, therefore, educational work with positive aspects for students is essential. Therefore, teacher's behavior has great importance, as well as the educational institutions, because they also take care of the teacher and the student, so that everyone gets involved with affection. Thus, it is essential to promote moments of harmony with the adoption of games, music, stories and activities, as such moments create new possibilities for interaction. A new bond between the participants and/or members of the school group is possible, mainly because it deals with children and/or adolescents in the process of formation. In short, it is notorious to reinforce that affection is present in any and all situations experienced by the child/student, whether inside or outside the educational scope.

Keywords: Teaching performance. Pupil. Teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

Afetividade é um sentimento contributivo para que o indivíduo venha desenvolver a sua personalidade. As crianças que não conseguem demonstrar afeto em diferentes situações, expressam ações de agressividade e/ou tristeza. A valorização da afetividade deve ser uma proposta da educação, principalmente porque estabelece a empatia como uma competência para com os profissionais da educação e para os alunos.

Ademais, a falta de afeto no processo de ensino abala diretamente o desenvolvimento escolar da criança no processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que as reações dessas se tornem negativas, além de despertarem a agressividade em alguns casos, como nos remete Almeida e Mahoney (2007), Sabino (2012), Rossini (2012), Arantes e Groppa (2003), Shinyashiki (2010) Leite (2008) no decorrer da pesquisa.

A importância de investigar a valorização da afetividade dentro da perspectiva escolar possibilita traçar metas que direcionem de forma adequada, as vivências das crianças e professores. A empatia dos profissionais de educação para com as crianças é uma necessidade, para tanto, precisam sentirem-se queridos, uma vez que eles são os responsáveis por formarem indivíduos para uma vida toda. Logo, é notória a seguinte reflexão: a falta de afetividade na educação afeta diretamente o desenvolvimento escolar da criança no processo de ensino-aprendizagem?

O afeto influencia no processo de aprendizagem do indivíduo. O professor pode transformar uma criança por meio deste sentimento. Ao adotar ações, como também

relacionar a importância da afetividade dentro e fora do âmbito educacional, são aspectos que devem ser considerados relevantes quando se fala em educação.

Com foco na afetividade no ambiente escolar, o presente estudo tem como objetivo ressaltar o quanto o afeto é necessário no ensino/aprendizagem dos alunos, pois estes, em processo de formação, não devem ser deixados de lado pelas pessoas que deveriam cuidar e proteger, visto que, na atualidade, cada vez mais são deixadas de lado pelas pessoas que deveriam oferecer cuidado e proteção.

2 FRAGILIDADE AFETIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1 A afetividade na perspectiva de diferentes teóricos

Com objetivo de compreender a finalidade do afeto dentro da educação, o presente estudo aborda inquietações de teóricos de formas distintas e significativas para o âmbito educacional. Nesse sentido, Wallon (s./d. citado por ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 17) aponta que afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Diante disso, o afeto está relacionado com as situações vividas no cotidiano de um ser humano, independente do ambiente em questão.

Para Piaget (s./d. citado por BOCK, 2001), a afetividade é uma energia impulsionadora das ações do sujeito, bem como destaca que “a criança não é um adulto em miniatura” (BOCK, 2001, p. 98), é preciso ressaltar como o desenvolvimento intelectual se perpetua ao longo da vida, assim como infere Piaget, o desenvolvimento humano significa descobrir que ele é determinante pela interação de vários fatores. Para tanto, é essencial compreender os estágios em que as crianças se encontram para exercer um papel de educador mediador, e possa assim, ajudar o seu educando de forma significativa.

Nessa perspectiva, tem-se os destaques de um teórico tão importante quanto os citados anteriormente, que também definem a afetividade como elemento interno do processo de desenvolvimento, especificamente da aprendizagem, abordando que acontece em ambientes distintos, ou seja, dentro e fora do âmbito educacional, em que essas relações/interações do cotidiano são essências para o processo de formação e desenvolvimento do ser humano. Sendo assim, Arantes e Groppa (2003),

ao citar Vygotsky, ressalta a relevância de conhecer/reconhecer a relação entre o pensamento e a dimensão afetiva, que é fundamental, porém não se faz suficiente, para o autor, essa por sua vez, deve ser investigada ao longo do processo de desenvolvimento.

No ambiente escolar, as crianças são direcionadas para aprenderem, e com isso elas ficam muitas horas nas instituições para desenvolverem todas as atividades propostas pelos professores/tios. Nesta dinâmica, o “educar é um grande ato de afetividade, portanto, ousou incluí-lo entre as competências para a docência” (SABINO, 2012, p. 21). Assim, percebe-se a grande relevância da inclusão da afetividade como parâmetro, para assim oferecer um ensino de qualidade. Como papel primordial do educador que é conhecer seus alunos e assim, mediá-los de maneira respeitosa, introduzindo conteúdo de uma maneira efetiva e tendo como suporte a BNCC, o que é preciso levar em conta a afetividade como prioridade, que infelizmente é pouco falado e vivenciado dentro das escolas.

“Os afetos permeiam e pulsam na vida de todas as pessoas, e é bastante surpreendente que, sejam tão pouco salientados e cuidados nos diversos âmbitos sociais” (SABINO, 2012, p. 21). Por isso, é notório o fortalecimento emocional das crianças desde os anos iniciais, para que possam se tornarem adultos, com inteligência emocional sólida, apta a saber lidar com as adversidades da vida, sejam elas pessoal ou profissional.

Vale salientar ainda a contribuição das pesquisadoras Borges, Almeida e Mozzer (2014, p. 45), ao destacarem que devido a diversidade de papéis desempenhados em uma determinada Escola, “professor e colegas são interlocutores permanentes, tanto no desenvolvimento intelectual, como do caráter da criança [...]”, ou seja, as ações exercidas por cada membro que faz parte dessa instituição terão um ‘valor’ para esse indivíduo, no decorrer de todo o processo ensino-aprendizagem, seja positivo ou negativo.

2.2 A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem

O afeto é sem dúvida um grande influenciador para um bom desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, bem como elemento essencial na prática docente. Assim, as “[...] situações indutoras desvelam necessidades de professores e alunos a serem satisfeitas” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 23). Tudo que é

vivenciado no cotidiano do indivíduo, é, de certa forma, contribuinte para o seu desenvolvimento. Confirmando esse entendimento, Costa (2017, p. 5) pondera que:

A afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação, envolve o acreditar que a criança é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma nas resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio.

Neste sentido, é necessário que o professor esteja apto a conduzir seus educandos de forma efetiva e bem planejado, sempre levando em conta as vivências dos seus alunos, bem como seu histórico de vida familiar.

Os professores, assim como todos os envolvidos no processo educacional devem identificar e compreender os sentimentos de seus alunos para melhor desenvolver estratégias, e assim garantir um ensino qualitativo. “O trabalho que considera as emoções e promove o desenvolvimento daquelas que são positivas aprimora todo o trabalho cognitivo e permite a todos descobrirem suas potencialidades” (SISTEMA MAXI DE ENSINO, 2021, p. 12). Assim, aquele educador que gosta do que faz, com certeza ofertará para seu educando uma transmissão de conhecimento de forma afetiva, sem estar estagnado apenas em um ensino quantitativo, mas sim em um ensino de qualidade e efetivo.

Em virtude disso, cabe aqui destacar as palavras de Arantes e Groppa (2003) que dizem o quanto a educação deve ser reestruturada e que os professores não visem somente o desenvolvimento cognitivo, mas que também priorizem e incorporem em seus objetivos a formação integral dos seus educandos, ou seja, integrem o afeto como ferramenta para oferecer um ensino de qualidade.

Osti (2012, p. 16) infere que:

Na interação que professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos e cognitivos influenciam esta relação, pois através das imagens construídas por alunos e professores a respeito um do outro, cria-se uma rede de expectativas recíprocas entre professores e alunos, que pode ou não ser harmoniosa.

Por isso, cabe aos educadores cuidar para que esse contato seja harmonioso, prevalecendo sempre o respeito, visando o ensino-aprendizagem significativo, pois esse é o primeiro passo para que um ensino efetivo aconteça. Essa interação reflete nas ações cotidianas dentro da escola e/ou sala de aula, uma vez que “nas situações cotidianas de conflito, a professora pode intervir ampliando as possibilidades da

criança de negociação com o outro” (COSTA, 2017, p. 5). Com isso, percebe-se quão grande é a participação do professor na construção do saber, junto com seu aluno.

O autor destaca ainda que, “[...] o afeto é visto como um comprometimento pessoal do educador e também profissional, muito além da amizade e do carinho” (COSTA, 2017, p. 7). Educar é mediar caminhos promissores. Às vezes os educadores se enganam querendo uma fórmula mágica de ensinar, mas para isso “é preciso um grande investimento de tempo, energia, autocontrole, paciência, habilidades parentais...” (WEBER, 2012, p. 18). Trabalho e esforço valem a pena quando se faz com amor e leveza, e retratar os sentimentos dos professores na condução das suas atividades laborais são importantes para conhecer a realidade destes no cotidiano de suas aulas.

2.3 Sentimentos e emoções nas ações do educador

Com a necessidade de formalizar uma boa educação, ou seja, um bom ensino, Almeida e Mahoney (2007, p.18) inferem que “o sentimento é a expressão que representa o afeto, uma vez que esse não implica nas reações instantâneas e diretas como na emoção”. O sentimento, por sua vez, pode ser expressado por meio de mímicas, linguagens, entre outras atividades interativas. Em que o adulto tem maior capacidade de saber como e onde se expressar, para assim transmitir as mensagens que almejam.

Em razão do exposto, as autoras, Almeida e Mahoney (2007) retratam que em meio às suas experiências durante o trabalho desenvolvido, é notório que as dimensões afetivas e cognitivas estão interligadas, e que tais sentimentos como: respeito, aceitação necessitam permear a relação pedagógica. Quando um educador ensina de forma afetuosa, conhece o interior de seus alunos, compreendem os seus sentimentos, identificam a bagagem que esse educando traz consigo sobre determinados assuntos, a sua intervenção para com esse indivíduo será muito mais produtiva e gratificante.

Rossini (2012, p. 9) aponta que [...] “aprender deve estar ligado ao ato afetivo: deve ser gostoso, prazeroso...” sendo assim, se tornam influenciadoras para tomada de decisões. Por essa razão, professores não devem ficar estagnados apenas à esfera cognitiva, e sim conhecer os sentimentos dos seus educandos para que

possam ajudar esses a lidar com os problemas da vida, tanto na escola quanto fora dela.

Diante disso, Mello e Rubio (2013, p. 6) destacam que “educar não significa apenas repassar informações, ou mostrar um caminho a trilhar, que o professor julga ser o certo”. É essencial que as ações desse educador vão além, como proporcionar que o aluno tenha consciência de si e do mundo em que vive. Considerando os grandes desafios encontrados para estabelecer uma relação afetuosa com os alunos, é que o professor deve desenvolver meios/estratégias para ofertar aos seus educandos um ensino de qualidade que priorize sempre a formação integral desses alunos.

Quando se fala em afeto, é algo a se pensar, pois o tempo todo pode-se afetar outras pessoas, e com isso deve-se refletir em como estão afetando nossas crianças. Cada vez mais é visível a presença de crianças com fragilidade emocional, logo, cabe aos educadores desenvolverem um convívio que fortaleça as emoções destas, quanto as reações negativas, “é por isso que um mestre tem muito mais poder que um livro” (MARCHAND, 1985, p.19).

Com isso, fica claro que a relação desenvolvida entre professor e aluno deve estar bem nesse processo, porque dependem um do outro para obterem resultados satisfatórios. O professor é muito sobrecarregado e deve ser cuidado, assim diz Shinyashiki (2010, p. 20), “a carícia é o combustível do comportamento humano”, sejam adultos, ou feto no ventre de sua mãe, laços de carícia são essenciais, além de ser preciso para cuidar com a devida responsabilidade que o afeto pode exercer em um indivíduo.

Nesta perspectiva, “educar não é apenas repassar informações, é ajudar a criança a tomar consciência de si, dos outros, da sociedade em que se vive e também do seu papel dentro dela” (COSTA, 2017, p. 6). No estudo, a autora demonstra que o professor tem uma grande parcela de contribuição para que seu aluno se desenvolva de forma significativa.

Tápias et al. (2012) infere a importância do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), principalmente porque este guia dirige os professores e profissionais da referida área, por aperfeiçoar sua prática docente, bem como lidar com a diversidade de culturas, além de trabalhar o respeito aos estilos pedagógicos. Existem leis que amparam o profissional, além de mediar sua prática pedagógica

dentro da sala de aula, assegurando o aluno o contato com o processo de aprendizagem.

Costa (2017), ainda nos remete que, o afeto é de grande relevância para sua imagem profissional, pois esse é um elemento que o torna um profissional apto a mediar um ensino de qualidade, além de fazer com que o aluno se sinta importante e valorizado. Diante dessas palavras, é preciso que cada vez mais os professores envolvam em sua prática docente o afeto para com seu educando.

Além disso, o perfil do educando tem se modificado ao longo do tempo, cada vez mais essas mudanças são aceleradas. O lidar com crianças e o contato direto não mudará, então deve-se cuidar quanto aos novos aprendizados, como também com o emocional. Para Weber (2012, p. 33), “nenhuma criança se cria sozinha. Somos moldados e pintados com as cores daqueles adultos que nos cercam”. Por isso, o educador deve parar e pensar, qual seria a nossa cor? A cor da alegria ou a cor da tristeza, o que se quer realmente desenvolver com as crianças? Ensinar a ler e escrever somente? Os educadores são capazes de muito mais, são modelos estáticos ou mesmo inspiração. O mundo precisa de professores, pedagogos voltados para ensinar com amor e alegria.

2.4 Atuações do educador na construção do conhecimento com afeto

Com o intuito de integrar o afeto como prioridade nas práticas docentes, cabe mencionar a relação entre professor-aluno, que por sua vez, deve ser harmoniosa, afetiva e positiva, pois ambos podem desenvolver uma aprendizagem efetiva e significativa. Os educadores devem desenvolver conhecimentos alinhados ao afeto, se falta conhecimento ou afeto não existirá uma aprendizagem concreta.

“No empenho de tornar a afetividade um objeto cognoscível, percebido que algumas questões e reflexões teóricas preliminares se fazem relevantes” (SABINO, 2012, p. 43). Estamos no caminho certo? Por que falar de afeto? Algo que é intangível? Digo o que me move, e as consequências de não falar sobre afeto, pois somos seres humanos pensantes e devemos agir o tempo todo voltado pelas emoções; emoções essas que serão positivas ou negativas e cabe ao educador a disposição de buscar desenvolver suas habilidades com empatia pelos que estão à sua volta, pois transmitir conhecimento vai muito além de alfabetizar.

O afeto é uma dimensão do viver humano. O homem, ao evoluir como ser humano dentro de uma determinada sociedade, vai constituindo sua afetividade a partir dos vínculos interpessoais, por meio de encontros e desencontros entre pessoas. Não é possível pensar em afeto, sem antes compreender o que esse proporciona para uma pessoa. Entretanto, não pode ser medido, pois qualquer ação poderia ser quantitativamente inadequada. Para toda e qualquer experiência humana, os afetos estão onipresentes, mesmo que nem sempre estejam explícitos nas manifestações, nas relações, sejam elas “as mais tênues até as mais densas; dos materiais às humanas; dos pessoais às coletivas; das privadas às públicas; das locais às mundiais (...)” (SABINO, 2012, p. 43).

Com isso, vale ressaltar a importância dessa introdução nos anos iniciais de vida dos indivíduos/crianças, a decorrer por toda fase educacional de um ser humano, bem como fora do âmbito escolar, que também se faz importante. Para Arantes e Groppa (2003, p.162), “o caminho que trilhamos busca romper com práticas e currículos escolares tradicionais”, o que ainda é predominante em muitas instituições escolares, e que por sua vez, é necessária a intervenção/investimento para uma nova estrutura de ensino, uma nova forma de transmitir conhecimento, que vise o aluno por inteiro, não apenas suas notas e/ou seus rendimentos quantitativos, ou que serve ‘apenas’ como uma ‘preparação’ para o mercado de trabalho. O educador pode transformar a vida de muitos alunos apenas com uma forma mais dinâmica e afetiva de ensinar.

Para complementar essa fala, Costa (2017, p. 7) diz que “o educador deve prezar pelo seu fazer docente, realizando de forma eficaz, demonstrando respeito pelo educando como um ser de infinita capacidade”. O aluno deve sempre prevalecer como foco principal dentro do processo ensino-aprendizagem.

Para isso, é indispensável que: “os adultos precisam necessariamente estar preparados para receber estas crianças[...] respeitando seus limites, suas aptidões, seus sonhos [...] e, sobretudo, capacitadas de conhecimento suficiente para atenderem suas necessidades” (TÁPIAS et al., 2012). Assim, percebe-se o quanto é importante o professor estar em constante aprendizado, a formação continuada faz toda diferença no currículo de um educador, bem como na sua atuação docente.

2.5 A relação entre professor e aluno

O afeto faz parte de toda e qualquer relação, e que esse é fundamental para o ser humano, no entanto, é importante ficar claro que quanto ao professor e ao aluno não devem fazer diferente. Esse relacionamento deve ser repensado pelo docente, como por exemplo, avaliar sua prática pedagógica e onde pode ser melhorada em relação ao seu educando, ambos devem caminhar juntos em busca de um único objetivo: uma aprendizagem significativa.

Para tanto, é válido ressaltar que “[...] considerar que a história pessoal de cada indivíduo interfere diretamente na forma como este age consigo mesmo e com os outros é a maneira de tornar a educação mais humana e democrática” (SILVA, 2015, p. 14). Neste sentido, o docente deve sempre permitir que seu aluno se expresse de forma autônoma, afim de que esse venha sentir alegria em estar na escola, bem como compartilhando suas vivências dentro da sala de aula.

Tal relação é utilizada como uma forma de desenvolver o intelecto do educando, bem como promover aprendizagem constante e aumentando o vínculo e as relações. Na contemporaneidade, o novo contexto familiar, em que os pais ficam fora de casa o dia todo, contribui para que a escola seja a compensadora das carências sentidas pelas crianças, é aí que o afeto se torna o diferencial dentro das salas de aulas, pois acaba se tornando essencial no desenvolvimento dos educandos no processo de aprendizagem (COSTA, 2017).

Considerando as indagações acima, será possível ter jovens saudáveis futuramente, aptos a exercerem um papel de cidadão ativo dentro de uma sociedade. Sendo assim, é necessário levar em conta as vivências dos alunos com seus familiares, até mesmo na hora do aprendizado. É válido ressaltar ainda que nas palavras de Boscarato (2014, p. 15) “a interação e interesse do aluno, servem como estímulo para a criatividade e dedicação do professor”. Por isso, ambos devem caminhar juntos em busca de uma aprendizagem efetiva.

Segundo Saltini (2000, citado por TÁPIAS et al., 2012) o aspecto afetivo é um fator influente sobre o desenvolvimento intelectual do indivíduo, e que esse por sua vez, pode tanto acelerar quanto diminuir esse ritmo de desenvolvimento. O que nos remete a perceber e se aprofundar cada vez mais a integrar o afeto positivo nas práticas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de mobilizar e investigar as fragilidades ocorridas com as crianças que chegam nas instituições escolares sem afeto, desenvolveu-se estudos bibliográficos, com o uso de artigos científicos disponibilizados nos sites da Scielo, Google Acadêmico, publicados nos últimos 10 anos, como também livros impressos. Para a seleção do material, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: atuação docente, relação professor-aluno e educando.

O trabalho caracteriza-se também como uma pesquisa do tipo exploratória que, conforme Gil (2012, p. 27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Assim, envolveu também um levantamento bibliográfico, com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Neste trabalho, será utilizada a pesquisa bibliográfica, que conforme Alyrio (2009) é um tipo de pesquisa que precede o reconhecimento da problemática que delimitará o tema em estudo. Esta, consiste em possibilitar ao investigador consulta a uma variedade de pesquisas que possam ampliar seu conhecimento.

Neste sentido, Gil (2012) explica que os pesquisadores devem assegurar as condições em que as informações foram obtidas, para assim analisar em profundidade cada conhecimento coletado, para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente.

Ao final da pesquisa serão avaliadas as informações e, com isso percorrido, as experiências dos educadores em sala de aula, com destaque nas implicações da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

4 DISCUSSÃO

4.1 O afeto na sala de aula: uma análise das experiências dos educadores

Os adultos organizam o ambiente para promover a aprendizagem das crianças. Foi por meio do estágio supervisionado desenvolvido no decorrer do curso de pedagogia, que surgiu a intensa necessidade de dar um grito quanto ao que

acreditamos, em virtude das fragilidades emocionais identificadas nos alunos. Estas prejudicam de maneira irreparável o aprendizado.

Assim, o educador exerce responsabilidade quanto a formação destas. Por isso, desenvolver um trabalho que evite tornar uma criança e ou adolescente agressivo, depressivo, incapaz de lidar com as situações do cotidiano de forma autônoma foi o almejado no decorrer da pesquisa, assim como reconhecer como afeto pode mudar o comportamento e auxiliar no processo de aprendizado do aluno.

Vygotsky (s./d. citado por INFOESCOLA, 2021) já reportava o significado da aprendizagem como “uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre linguagem e ação”, qual seja, são as atuações que os professores e familiares refletem no comportamento das crianças, tanto dentro, como fora da sala de aula.

“As crianças devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço” (ROSSINI, 2012, p.15). Para tanto, cabe salientar que as práticas pedagógicas bem elaboradas e bem executadas, auxilia o aluno como também promove sua autonomia, o que fortalece a necessidade de explorar o espaço escolar. Mesmo que a criança esteja fragilizada emocionalmente, a escola pode promover situações de aprendizagem que oferte o acolhimento, e com que a criança passe a participar mais das aulas com autonomia.

Os estudos revelam que a afetividade é um fator contribuinte no aprendizado do educando. Costa (2017), em pesquisa, envolvendo diferentes alunos, realizou gravações em vídeo, para registrar o posicionamento destes em relação às práticas adotadas pelos professores, como a postura, se ele era autoritário, agressivo, amigável, enfim a visão do aluno em relação ao educador. Estes, por sua vez, relataram as cenas vividas no seu cotidiano escolar, referindo a imagem do professor. Com as respostas, a pesquisadora constatou que, há uma problematização com relação a natureza afetiva entre professor e aluno, pois a afinidade exerce forte influência na aprendizagem.

As respostas citadas pelos alunos e analisadas pela pesquisadora conduziu as seguintes considerações, que há proximidade, receptividade e conteúdos verbais, que ocasionam resultado satisfatório em relação ao aprendizado (COSTA, 2017). Os alunos demonstraram na pesquisa que estão sempre abertos a novos conhecimentos, e novas experiências mediadas pelos seus professores.

Para tanto, é válido ressaltar a importância de tal pesquisa, visto que os educadores devem perceber que a afetividade contribui para o seu crescimento profissional e também ao aprendizado dos educandos, por auxiliar na transformação destes em indivíduos ativos, prontos para atuar dentro da sociedade de forma positiva, conforme observado nas considerações de Costa (2017).

Outros estudos também reportam as considerações apontadas acima, como os estudos de Almeida e Mahoney (2007, p. 41) que apontaram a relevância do papel do professor em relação a construção da aprendizagem, quando disseram: “[...] suas ações determinam os sentimentos expressos pelos (as) aluno (as) diante da aprendizagem”.

Com as diversas reflexões ressaltadas pelas autoras a respeito da afetividade dentro da sala de aula, que foi possível realizar as entrevistas feitas com às crianças do 1º ano do ensino fundamental. Para o desenvolvimento desta ação, as autoras dividiram os alunos em grupos para que eles respondessem às perguntas. Os questionamentos reportados às crianças direcionavam sobre todas as ações realizadas na escola, envolviam os seus colegas de sala, os professores e todos aqueles que auxiliam no andamento das atividades escolares (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

As informações coletadas foram selecionadas e analisadas pelas autoras, diversas vezes, até chegarem ao consenso referente aos sentimentos que predominavam nos alunos. Estes sentimentos apresentaram como de natureza agradável, não descartando haver o contrário. Uma vez que, durante as vivências dos alunos, estes se deparam com situações que refletem desafeto, como por exemplo no momento em que a professora chama a atenção em aula, frustrações com os colegas, durante as brincadeiras ou atividades em grupos, etc. O que provocavam expressões de sentimentos desagradáveis (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

Para ressaltar a necessidade do afeto no ambiente escolar, Leite (2008) desenvolveu uma pesquisa, ressaltando a história de vida de uma professora, em que relatou sua opinião quanto aos educadores que marcaram sua vida, tanto de forma positiva quanto negativa, marcaram sua trajetória escolar. As suas lembranças ficaram guardadas mesmo que em silêncio. Esta observação foi destaque no estudo, porque identificou a ausência da sua primeira professora nos anos iniciais de sua escolarização. Os relatos enfatizados mostraram que houve prejuízos na alfabetização.

A recordação de uma professora foi identificada com a segunda professora, conforme sua fala: “foi uma pessoa afetiva que encontrei o sabor do aprender [...]”, o que deixa claro que a forma com que essa professora conduzia as aulas fizeram total diferença na vida dela. Nos relatos foram destaque ainda que: “ser professor e ensinar com prioridade é uma das tarefas, mas antes de qualquer coisa, o professor precisa estabelecer laços que garantam uma convivência harmoniosa com o aluno” (LEITE, 2008, p. 284).

O professor é um dos principais responsáveis por promover uma relação afetiva e positiva para com seu educando, o que ficou demonstrado no estudo acima. A educadora mostrou com sua história que muitos professores contribuíram de alguma forma para seu futuro, e que pode também resgatar comportamentos de seus ex-professores e aplicá-los com seus alunos de forma efetiva (LEITE, 2008).

No entanto, outros comportamentos foram abordados somente como forma de lembrança e que jamais irá adotá-los em sala de aula. Uma vez que, ‘sentiu na pele’ como é ter um professor que não demonstra amor por sua profissão, nem mesmo pelos alunos que se fazem presentes dentro da sala de aula (LEITE, 2008). A empatia é um fator relevante na vida de todo e qualquer indivíduo, e principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

Com a pesquisa de Leite (2008) percebeu-se que cabe ao professor despertar no seu aluno o interesse, o desejo de estar na escola e na aula, para assim estimular seu aluno a sentir valorizado e afetivamente envolvido com as atividades proporcionadas.

Com fundamento na teoria Walloniana, Borges, Almeida e Mozzer (2014, p. 143), “a escola, principalmente, o professor precisa conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões”. Compreende-se aqui, que o educador, assim como os demais integrantes de uma determinada escola são autores de ações que contribuem de alguma forma para o processo ensino-aprendizagem.

Outro estudo pontuado por Saltini (2008 citado por TÁPIAS et al., 2012) em que apresentaram experiências sobre atuações docentes dentro da sala de aula, perceberam que os educadores se demonstraram cientes de sua docência, porém uns com mais sensibilidade e outros menos, mas, todos com a mesma visão de que ensinar não é uma mera profissão.

Neste sentido, é relevante considerar que as crianças estão chegando às escolas cada vez mais cedo, assim é preciso que o educador esteja estimulado/motivado a descobrir o quanto é significativo suas experiências em sala de aula, além de serem promissoras no desenvolvimento de seus educandos. Diante disso, pode-se esplandecer a relevância em trabalhar o aspecto afetivo do docente, o qual visa sempre a reciprocidade do seu aluno quanto à socialização, fato este primordial para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

Para finalizar, buscou-se ainda no estudo de Boscorato (2014), relatar o seu apontamento quanto a relevância da afetividade dentro das práticas pedagógicas, pois a relação professor-aluno deve ser de forma recíproca, harmoniosa, para que assim a aprendizagem possa acontecer de forma significativa.

O autor ainda destaca a importância do afeto familiar, que esse também se faz necessário para melhor desenvolvimento do educando. “O professor tem um papel fundamental na afetividade do aluno, e a qualidade do diálogo pode aproximar o professor do aluno, criando um laço inseparável entre os mesmos” (BOSCORATO, 2014, p.15). O professor deve prover de um desenvolvimento integral de seu educando, para melhor desempenho na construção da aprendizagem e a perspectiva de que não se deve tratar educação sem amor. O professor deve promover um desenvolvimento efetivo com seu aluno, e quando esse consegue construir laços afetivos com seus educandos, melhor será seu desempenho enquanto educador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão do exposto, o presente estudo buscou explorar a ação do docente em sala de aula, quanto a afetividade como principal forma de mediar a educação. Esta por sua vez se faz a principal responsável pelas expressões de sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, além de enriquecer o desenvolvimento cognitivo do processo de aprendizagem.

Com a pesquisa, foi percebido que o afeto tem o poder de contagiar, uma vez que o educador ama o que faz, conseqüentemente de alguma forma irá transmitir esse amor para seus educandos, além de influenciá-los a praticar com o próximo.

As interações na escola devem ser prazerosas para ambas as partes, é notório ainda que, a afetividade é um fator determinante dentro do processo de ensino-aprendizagem, bem como na relação professor-aluno. Tal reciprocidade entre estes,

reflete como as relações entre sujeito e mediador do conhecimento se dão de forma positiva ou negativa dentro da aprendizagem.

Na busca pela confirmação de que o afeto estando relacionado e/ou interligado com as práticas pedagógicas além do compromisso do educador, é que compreende o quão se pode proporcionar um desenvolvimento efetivo aos educandos de forma significativa.

Diante disso, verificou-se que as pesquisas realizadas e colocações relatadas em relação à escola e principalmente pelo professor, precisam prover o desenvolvimento integral de seus alunos, levando em consideração o afeto como ferramenta de 'apoio' à aprendizagem, fazendo com que seu aluno se sinta valorizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ARANTES, Valéria Amorim; GROPPA, Julio Aquino (Org.). **Afetividade na escola: alternativas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Sammus, 2003.

BOCK, Ana Mercês et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BORGES, Fabricia Teixeira; ALMEIDA, Ana Rita Silva; MOZZER, Geisa Nunes de Souza. Linguagem e afetividade: a construção subjetiva da professora em suas narrativas. **Fractal, Revista Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 137-154, jan./abr. 2014.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/fractal/a/9ZCyfGrkR5Y7Bg4bqTbWQhz/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. Medianeira: Polo UAB, 2014.

COSTA, Gisele Ferreira da. **O afeto que educa**: afetividade na aprendizagem. 2017, Disponível em: <<https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INFO ESCOLA. **Teoria de aprendizagem de vygotksy**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky>. Acesso em 28 abr. 2021.

LEITE, Sergio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. 3. ed. Tradução de Maria Lúcia Spedo Hildorf Barbanti e Antonieta Barini. São Paulo: Sammus, 1985.

MELLO, Tágides; RÚBIO, Juliana de Alcantara Silveira. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

OSTI, Andreia. **Dificuldade de aprendizagem, afetividade e representações sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco editorial, 2012.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 13. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

SABINO, Simone. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**: uma presença silenciosa. São Paulo: Paulinas, 2012.

SHINYASHIKI, Roberto. *A carícia essencial: uma psicologia do afeto*. [s. n.]: Editora Gente, 2010.

SILVA, Erivânia Guedes da. **Afetividade na prática pedagógica e na formação docente**. Crato-CE, 2015. Disponível em: <<https://www.monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-afetividade-na-pratica-pedagogica-na-formacao-docente.htm>>. Acesso em: 18 out. 2021.

SISTEMA MAXI DE ENSINO. **Principais valores e princípios da pedagogia ativa**. Disponível em: <<https://maxideensino.com.br>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

TÁPIAS, Andréia. et al. A importância da afetividade na educação infantil. **Multivix Cariacica**, n. 698, maio 2012. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-na-educacao-infantil.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2021.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho:** equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2012.